

GUIA ACADÊMICO

Programa de Pós-Graduação em

Patrimônio Cultural e Sociedade – PPGPCS

• MESTRADO EM PATRIMÔNIO CULTURAL
E SOCIEDADE – MPCs XVIII

• DOUTORADO EM PATRIMÔNIO CULTURAL
E SOCIEDADE – DPCS VII



JOINVILLE

2025



univille



FURJ – MANTENEDORA
ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO
SUPERIOR DA FURJ

Conselho de Administração
Presidente – Beatriz Regina Branco

Conselho Curador
Presidente – Maria Salete Rodrigues
Pacheco

PRESIDÊNCIA
Presidente
Alexandre Cidral

Vice-Presidente
Therezinha Maria Novais de Oliveira

Diretor Administrativo-Financeiro
Mário César de Ramos

Procuradora-Geral da Furj
Ana Carolina Amorim Buzzi

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE
JOINVILLE – UNIVILLE – MANTIDA

ÓRGÃO DELIBERATIVO SUPERIOR DA
UNIVILLE

Conselho Universitário
Presidente – Alexandre Cidral

ÓRGÃO EXECUTIVO SUPERIOR DA
UNIVILLE – REITORIA

Reitor
Alexandre Cidral

Vice-Reitora
Therezinha Maria Novais de Oliveira

Pró-Reitor de Ensino
Eduardo Silva

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e
Inovação

Paulo Henrique Condeixa de França

Pró-Reitora de Extensão e Assuntos
Comunitários

Patrícia Esther Fendrich Magri

Diretora do Campus São Bento do Sul
Liandra Pereira

PARQUE DE INOVAÇÃO
TECNOLÓGICA DE JOINVILLE E
REGIÃO – INOVAPARQ – MANTIDA

Diretor Executivo
Paulo Marcondes Bousfield

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM PATRIMÔNIO CULTURAL E
SOCIEDADE

Coordenadora
Patrícia de Oliveira Areas

Vice-coordenadora
Ilaniil Coelho

PRODUÇÃO EDITORIAL



Coordenação
Silvio Simon de Matos

Diagramação
Marisa Kanzler Aguayo

Revisão
Viviane Rodrigues

SUMÁRIO

1. PERFIL DO CURSO	5
2. SECRETARIA	5
3. FUNCIONAMENTO.....	6
4. TRABALHOS.....	7
5. FREQUÊNCIA.....	7
6. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO	7
7. TRANCAMENTO, DESISTÊNCIA OU ABANDONO.....	8
8. DIVULGAÇÃO DE NOTAS.....	8
9. REPRESENTANTE DISCENTE	8
10. PROJETO DE DISSERTAÇÃO OU TESE	8
11. EXAME DE PROFICIÊNCIA.....	9
12. FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO	10
13. EXAME DE QUALIFICAÇÃO	15
14. DEFESA DA DISSERTAÇÃO OU TESE	18
15. DO GRAU DE MESTRE/DOCTOR EM PATRIMÔNIO CULTURAL E SOCIEDADE.....	20
16. NÚMERO DE CRÉDITOS, CONVALIDAÇÃO DE CRÉDITOS E ESTÁGIO DE DOCÊNCIA	21
17. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA	22
18. DOCENTES	23
19. DISCIPLINAS.....	25
20. GRUPOS DE PESQUISA	36
21. PROJETOS INTEGRADORES.....	41
REFERÊNCIAS.....	50

APRESENTAÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade (PPGPCS) é composto pelo Mestrado e pelo Doutorado em Patrimônio Cultural e Sociedade. O curso de doutorado foi aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) em 26/10/2018 e iniciou-se em 15/3/2019. No parecer final consta: “Trata-se de proposta de doutorado acadêmico interdisciplinar em Patrimônio Cultural e Sociedade, avaliada positivamente em razão de atender aos critérios exigidos pela área em todos os quesitos avaliados”. Esse parecer veio coroar os 10 anos de existência do mestrado. O desenvolvimento do planejamento estratégico do PPGPCS, da área interdisciplinar das humanidades, possibilitou a atribuição da nota 4 pela Capes ao programa.

Os objetivos dos programas de pós-graduação no Brasil são, principalmente, a formação de docentes para o ensino superior e a qualificação de pesquisadores para ampliar a produção científica nacional. Nesse contexto, a produção do conhecimento é uma das metas mais importantes do PPGPCS, além das parcerias nacionais e internacionais.

Desejamos a nosso(a)s discentes de mestrado e doutorado um percurso repleto de experiências marcantes, de aprendizados sustentados no diálogo interdisciplinar, na produção de conhecimento sobre patrimônio cultural e, sobretudo, na reflexão crítica sobre a condição humana na contemporaneidade.

O Guia Acadêmico do Mestrado e Doutorado em Patrimônio Cultural e Sociedade (MPCS e DPCS) reúne informações sobre o projeto pedagógico, as disciplinas e suas ementas, o regime de funcionamento, o quadro docente e os grupos de pesquisa vinculados ao PPGPCS, bem como informações sobre serviços e setores da Univille.

Boa leitura!

Patrícia de Oliveira Areas

Coordenadora do PPG em Patrimônio
Cultural e Sociedade

Ilanil Coelho

Vice-coordenadora do PPG em Patrimônio
Cultural e Sociedade

1. PERFIL DO CURSO

1.1 Nome

Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade
– PPGPCS

1.2 Número de créditos

- Mestrado: 24 créditos em disciplinas e 6 créditos em dissertação
- Doutorado: 36 créditos em disciplinas e 12 créditos em tese

1.3 Resoluções

O curso de mestrado é reconhecido pelo Decreto n.º 1.649, publicado no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina (DOE/SC) de 25/8/2008. Reconhecimento renovado pelo Decreto n.º 1.708, publicado no DOE/SC de 2/9/2013. Reconhecido como disposto na Portaria MEC n.º 458 de 10/4/2008 e no Diário Oficial da União (DOU) de 11/4/2008. Reconhecimento renovado como disposto na Portaria MEC n.º 1.077 de 31/8/2012, no DOU de 13/9/2012, na Portaria MEC n.º 656 de 22/5/2017 e no DOU de 23/5/2017.

O curso de doutorado é reconhecido como disposto na Portaria MEC n.º 485, de 15/5/2020, DOU de 18/5/2020 (n.º 93, seção 1, páginas 408 e 409).

2. SECRETARIA

2.1 Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade

Coordenadora: Profa. Dra. Patrícia de Oliveira Areas
Vice-coordenadora: Profa. Dra. Ilanil Coelho

2.2 Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade

E-mail: ppgpcs@univille.br

Horário: segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h às 21h

Local: Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – *Campus* Universitário

Sala A-221 – Zona Industrial – Joinville (SC) – CEP 89219-710

Tel.: (47) 3461-9223

2.3 Coordenadora da Secretaria Acadêmica da Pós-Graduação *Stricto Sensu*

Maria Patrícia Lima Vieira

E-mail: posstricto@univille.br

Horário: segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h às 17h

3. FUNCIONAMENTO

As aulas serão ministradas de acordo com o calendário acadêmico, salvo casos de aulas de campo. Estas poderão ser realizadas em horário diferente do das aulas, todavia serão previstas no cronograma de aula das disciplinas, apresentado aos estudantes pelos docentes. Os imprevistos serão resolvidos pela coordenação, pelos professores e pelos alunos.

3.1 Horário das aulas

- Mestrado: quintas e sextas-feiras, das 18h30 às 22h30 (algumas disciplinas serão das 14h às 18h);
- Doutorado: quintas e sextas-feiras, das 14h às 18h (algumas disciplinas serão das 18h30 às 22h30).

3.2 Local das aulas

Universidade da Região de Joinville – Univille

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – *Campus* Universitário

Zona Industrial – Joinville (SC) – CEP 89219-710 – Salas Bloco A

Tel.: (47) 3461-9223

4. TRABALHOS

Os trabalhos acadêmicos das disciplinas (quando houver) deverão ser entregues à secretaria do PPGPCS. A secretaria somente aceitará os trabalhos até a data limite marcada pelo professor e não assume nenhuma responsabilidade por trabalhos encaminhados diretamente aos docentes.

5. FREQUÊNCIA

Para obter crédito, o aluno deverá apresentar frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) em cada disciplina do currículo do curso.

6. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

A averiguação de aproveitamento de estudos será feita por meio de verificação de aprendizagem, que poderá ser obtida mediante a realização de testes, provas, trabalhos de pesquisa, seminários ou outra forma proposta pelo professor. Para efeitos de classificação final, serão aplicados os conceitos aos valores numéricos alcançados, conforme quadro 1.

Quadro 1 – Equivalência de conceito e valor numérico

Conceito	Significado	Equivalência numérica
A	Excelente	9,0 a 10
B	Bom	8,0 a 8,9
C	Regular	7,0 a 7,9
E	Insuficiente	Menor que 7,0
I	Incompleto	–
V	Convalidado	–
T	Trancamento	–

Fonte: Regimento Geral dos Programas *Stricto Sensu*

7. TRANCAMENTO, DESISTÊNCIA OU ABANDONO

No caso de trancamento, desistência ou abandono do curso, sob qualquer circunstância, o aluno estará sujeito ao disposto no contrato de prestação de serviços assinado no ato da matrícula.

8. DIVULGAÇÃO DE NOTAS

A divulgação de notas será feita por meio de boletim eletrônico, disponível na internet, com senha individual do aluno a ser obtida na secretaria do curso no início do período letivo.

A Univille reserva-se o direito de não informar notas por telefone.

9. REPRESENTANTE DISCENTE

Os representantes dos cursos (um do mestrado e um do doutorado) deverão ser escolhidos pelo grupo de discentes.

Aos representantes caberá realizar a interlocução entre os alunos e a coordenação e representar os discentes no colegiado do programa. Os nomes dos representantes e dos suplentes, do mestrado e do doutorado, deverão ser indicados à coordenação do programa até 30 dias após o início das aulas. O mandato de cada representação discente será de 12 meses, a contar da data da eleição.

10. PROJETO DE DISSERTAÇÃO OU TESE

Os projetos que envolverem seres humanos deverão ser submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Coep) da Univille e acompanhados da respectiva documentação necessária e do cadastro na Plataforma Brasil em data acordada com o orientador. Após, o projeto de pesquisa deve ser entregue na secretaria do curso.

Os projetos que não precisarem de parecer do Coep deverão ser informados, pelo orientador, à secretaria do curso por meio de um ofício sinalizando o motivo da não necessidade de avaliação ética.

O projeto de dissertação deverá ser entregue até 7 meses após o ingresso.

O projeto de tese deverá ser entregue até 12 meses após o ingresso.

11. EXAME DE PROFICIÊNCIA

O aluno deverá realizar o exame de proficiência em língua estrangeira e ser aprovado nele ou apresentar documento emitido por instituições de reconhecida competência e convalidado pelo colegiado do programa.

O exame de proficiência deverá ser feito durante o curso de mestrado ou de doutorado. Se o discente não obtiver aprovação no exame de proficiência da Univille, poderá efetuar-lo em outras instituições que ofereçam cursos de pós-graduação *stricto sensu* reconhecidos pela Capes, na área das Ciências Humanas. O aceite do certificado de proficiência estará condicionado ao prazo de validade explicitado no documento.

Para os mestrandos, a proficiência deverá ser realizada em língua inglesa ou espanhola; para os doutorandos, em língua inglesa e em língua alemã, espanhola, francesa ou italiana.

A Univille oferece o exame de proficiência somente em língua inglesa em duas datas a cada ano: uma em junho e outra em novembro. O exame de proficiência é conduzido pelo departamento de Letras.

A proficiência em outras línguas poderá ser feita em instituições que ofereçam cursos de pós-graduação *stricto sensu* reconhecidos pela Capes.

12. FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO

O trabalho acadêmico é uma produção textual que segue normas e diretrizes específicas para a comunicação de resultados de pesquisa, podendo assumir diferentes formatos. Assim, no PPGPCS as dissertações e teses podem ser construídas nos modelos tradicional ou alternativo, a depender da direção dada pelo professor orientador.

12.1 Formato tradicional

O formato tradicional segue uma estrutura padrão que obedece às normas da ABNT em toda a sua elaboração. É composto pelos seguintes elementos:

Parte externa:

- Capa (obrigatório): “proteção externa do trabalho sobre a qual se imprimem as informações indispensáveis à sua identificação” (ABNT NBR 14724:2024, 3.6), as quais envolvem: a) nome da instituição (opcional); b) nome do autor; c) título: deve ser claro e preciso, identificando o seu conteúdo e possibilitando a indexação e recuperação da informação; d) subtítulo: se houver, deve ser precedido de dois-pontos, evidenciando a sua subordinação ao título; e) número do volume: se houver mais de um, deve constar em cada capa a especificação do respectivo volume; f) local (cidade) da instituição onde deve ser apresentado o trabalho (NOTA: No caso de cidades homônimas, recomenda-se o acréscimo da sigla da unidade da federação); g) ano de depósito do trabalho (ou seja, da entrega) (ABNT NBR 14724:2024, 4.1.1);
- Lombada (opcional): “parte da capa do trabalho que reúne as margens internas das folhas, sejam elas costuradas, grampeadas, coladas ou mantidas juntas de outra maneira” (ABNT NBR 14724:2024, 3.23).

Parte interna:

Elementos pré-textuais – “parte que antecede o texto com informações que ajudam na identificação e utilização do trabalho” (ABNT NBR 14724:2024, 3.12):

- Folha de rosto (obrigatório): “folha que contém os elementos essenciais à identificação do trabalho” (ABNT NBR 14724:2024, 3.19);
- Errata (opcional): “lista dos erros ocorridos no texto, seguidos das devidas correções” (ABNT NBR 14724:2024, 3.15);
- Folha de aprovação (obrigatório): “folha que contém os elementos essenciais à aprovação do trabalho” (ABNT NBR 14724:2024, 3.18);
- Dedicatória (opcional): “texto em que o autor presta homenagem ou dedica seu trabalho” (ABNT NBR 14724:2024, 3.9);
- Agradecimentos (opcional): “texto em que o autor faz agradecimentos dirigidos àqueles que contribuíram de maneira relevante à elaboração do trabalho” (ABNT NBR 14724:2024, 3.2);
- Epígrafe (opcional): “texto em que o autor apresenta uma citação, seguida de indicação de autoria, relacionado com a matéria tratada no corpo do trabalho” (ABNT NBR 14724:2024, 3.14);
- Resumo na língua vernácula (obrigatório): “apresentação concisa dos pontos relevantes de um texto, fornecendo uma visão rápida e clara do conteúdo e das conclusões do trabalho” (ABNT NBR 14724:2024, 3.27). Elaborado conforme ABNT NBR 6028;
- Resumo em língua estrangeira (obrigatório): “versão do resumo para idioma de divulgação internacional” (ABNT NBR 14724:2024, 3.26). Elaborado conforme ABNT NBR 6028;
- Lista de ilustrações (opcional): listagem de designações genéricas “[...] de imagem, que ilustra ou elucida um texto”, usadas no decorrer do trabalho acadêmico (ABNT NBR 14724:2024, 3.21);

- Lista de tabelas (opcional): listagem das formas não discursivas “[...] de apresentar informações das quais o dado numérico se destaca como informação central” usadas no decorrer do trabalho acadêmico (ABNT NBR 14724:2024, 3.32);
- Lista de abreviaturas e siglas (opcional): listagem das representações “[...] de uma palavra por meio de alguma(s) de sua(s) sílaba(s) ou letra(s)” e do conjunto “[...] de letras iniciais dos vocábulos e/ou números, que representa um determinado nome”, usadas no decorrer do trabalho acadêmico (ABNT NBR 14724:2024, 3.1 e 3.28);
- Lista de símbolos (opcional): listagem de sinais que substituem “[...] o nome de uma coisa ou de uma ação” usados no decorrer do trabalho acadêmico (ABNT NBR 14724:2024, 3.29);
- Sumário (obrigatório): “enumeração das divisões, seções e outras partes do trabalho, na mesma ordem e grafia em que a matéria nele se sucede” (ABNT NBR 14724:2024, 3.31).

Elementos textuais – “parte em que é exposto o conteúdo do trabalho” (ABNT NBR 14724:2024, 3.13):

- Introdução: “apresenta os objetivos do trabalho e as razões de sua elaboração” (ABNT NBR 14724:2024, 4.2.2);
- Desenvolvimento: “detalha a pesquisa ou estudo realizado” (ABNT NBR 14724:2024, 4.2.2);
- Conclusão: Resumo dos principais achados, limitações do estudo e sugestões para pesquisas futuras.

Elementos pós-textuais – “parte que sucede o texto e complementa o trabalho” (ABNT NBR 14724:2024, 3.11):

- Referências (obrigatório): “conjunto padronizado de elementos descritivos retirados de um documento, que permite sua identificação individual” (ABNT NBR 14724:2024, 3.25). Elaboradas conforme ABNT NBR 6023;
- Glossário (opcional): “relação de palavras ou expressões técnicas de uso restrito ou de sentido obscuro, utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições” (ABNT NBR 14724:2024, 3.20);

- Apêndice (opcional): “texto ou documento elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho” (ABNT NBR 14724:2024, 3.4);
- Anexo (opcional): “texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração” (ABNT NBR 14724:2024, 3.3);
- Índice (opcional): “lista de palavras ou frases, ordenadas segundo determinado critério, que localiza e remete para as informações contidas no texto” (ABNT NBR 14724:2024, 3.22). Elaborado conforme ABNT NBR 6034.

Obs.: Variações desse formato devem ser acordadas e aprovadas pelo orientador.

12.2 Formato alternativo

O formato alternativo apresenta uma estrutura flexível na apresentação dos resultados de pesquisa e reúne um ou mais artigos científicos que variam conforme o desenho investigativo dado à pesquisa. É construído seguindo as normas da ABNT para os elementos pré-textuais e pós-textuais, enquanto os elementos textuais (artigos científicos) obedecem às normas específicas de cada jornal científico escolhido para comunicar a pesquisa. Considerando tal aspecto, o trabalho possui diferentes roupagens (normas) e pode ser/estar escrito em diferentes idiomas. É composto pelos seguintes elementos:

Elementos pré-textuais:

- Capa: contém título do trabalho, nome do autor, instituição de ensino, curso e data;
- Folha de rosto: apresenta informações formais sobre o trabalho, incluindo a identificação do orientador;

- Epígrafe, dedicatória e agradecimentos: elementos pré-textuais opcionais;
- Resumo e abstract: síntese do trabalho em português, inglês e espanhol, seguido das palavras-chave nos mesmos idiomas;
- Sumário: lista das seções e subseções com a respectiva paginação.

Elementos textuais:

- Apresentação: descreve o tema, o problema de pesquisa, a justificativa, os objetivos e a organização do artigo científico;
- Introdução geral: exposição crítica das principais contribuições teóricas e empíricas sobre o tema;
- Referências gerais: lista de todas as fontes citadas na introdução geral;
- Artigo(s) científico(s): cada artigo adota a estrutura tradicional de um *paper* acadêmico, seguindo fielmente as normas de redação apresentadas pelo jornal científico pretendido. Conforme a ABNT NBR 6022, os elementos estruturais mínimos são:
 - Título: claro e conciso, refletindo o conteúdo do artigo;
 - Autor(es): deve(m) ser inserido(s) de forma direta, com prenome e sobrenome;
 - Resumo: elaborado conforme ABNT NBR 6028;
 - Introdução: deve constar delimitação do assunto, objetivos da pesquisa e outros elementos;
 - Desenvolvimento: exposição do assunto;
 - Considerações finais: considerações sobre os objetivos e/ou hipóteses;
 - Referências: elaboradas conforme ABNT NBR 6023.

Em geral, o artigo também pode ser composto pelos seguintes elementos:

- Título: Claro e conciso, refletindo o conteúdo do artigo;
- Autores e afiliações: identificação dos autores e suas instituições de vínculo;

- Resumo e palavras-chave: apresenta uma síntese do artigo e palavras-chave relevantes;
- Introdução: contextualiza o tema, a justificativa, o estado da arte, o problema de pesquisa, objetivos e hipóteses (quando necessárias);
- Material e métodos: descreve a abordagem metodológica e os procedimentos adotados;
- Resultados: apresenta os achados da pesquisa de forma organizada;
- Discussão: analisa os resultados em relação à literatura existente;
- Conclusão: resume as principais contribuições do artigo;
- Referências: lista as fontes citadas no respectivo artigo;
- Conclusão geral: resume de forma articulada os principais resultados de cada artigo, conectando-os ao tema central do trabalho.

Obs.: Os elementos de cada artigo podem sofrer variação de forma, dependendo do periódico científico escolhido e da área de conhecimento relacionada. Desse modo, são assumíveis artigos originais de pesquisa, artigos de revisão, comunicações, comentários, críticas, ensaios e resenhas.

Elementos pós-textuais

- Apêndices: obrigatórios para as normas de cada periódico científico escolhido para comunicar a pesquisa;
- Anexos (se necessário): materiais complementares ao estudo.

13. EXAME DE QUALIFICAÇÃO

13.1 Mestrado

O exame de qualificação é exigência do PPGPCS para a defesa da dissertação. O aluno deverá apresentar os resultados parciais ou finais da sua pesquisa, analisados e discutidos para qualificá-la.

O prazo de qualificação no mestrado finda aos 16 meses. A dissertação deve ser entregue ao orientador com pelo menos 50 dias de antecedência da data marcada para o exame de qualificação. A entrega à secretaria deverá ocorrer 15 dias antes da data marcada para a qualificação, acompanhada de um ofício do orientador propondo o trabalho a uma banca examinadora. O documento de qualificação deverá ser estruturado conforme o formato de trabalho acadêmico adotado.

Para o formato tradicional caberá haver:

- a. Capa;
- b. Folha de rosto;
- c. Sumário;
- d. Introdução;
- e. Uma seção completa;
- f. Descrição fundamentada das demais seções da dissertação;
- g. Referências;
- h. Anexo do parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, quando necessário;
- i. Demais itens indicados pelo orientador.

Para o formato alternativo caberá haver:

- a. Capa;
- b. Folha de rosto;
- c. Apresentação;
- d. Introdução geral;
- e. Referências gerais;
- f. Um artigo completo (quando a dissertação for projetada para ter dois artigos) ou um artigo em curso que apresente os resultados descritos e percepções sobre a futura discussão (quando a dissertação for projetada para ter apenas um artigo);

- g. Apêndice;
- h. Anexo(s) do(s) parecer(es) necessário(s) à realização da pesquisa.

13.2 Doutorado

O exame de qualificação é exigência do PPGPCS para a defesa da tese. O aluno deverá apresentar os resultados parciais ou finais da sua pesquisa, analisados e discutidos para qualificá-la.

O prazo de qualificação no doutorado finda aos 31 meses de curso. A tese deve ser entregue ao orientador com pelo menos 60 dias de antecedência da data marcada para o exame de qualificação. A entrega à secretaria deverá ocorrer 30 dias antes da data marcada para a qualificação, acompanhada de um ofício do orientador propondo o trabalho a uma banca examinadora. O documento de qualificação deverá ser estruturado conforme o formato de trabalho acadêmico adotado.

Para o formato tradicional caberá haver:

- a. Capa;
- b. Folha de rosto;
- c. Sumário;
- d. Introdução;
- e. Duas seções concluídas;
- f. Descrição fundamentada das demais seções da tese;
- g. Referências;
- h. Anexo do parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, quando necessário;
- i. Demais itens indicados pelo orientador.

Para o formato alternativo caberá haver:

- a. Capa;
- b. Folha de rosto;
- c. Apresentação;
- d. Introdução geral;
- e. Referências gerais;
- f. Artigos completos (em número equivalente ao mínimo de 50% do conjunto de artigos previstos na tese);

- g. Apêndice;
- h. Anexo(s) do(s) parecer(es) necessário(s) à realização da pesquisa.

14. DEFESA DA DISSERTAÇÃO OU TESE

14.1 Dissertação

No mestrado, a defesa da dissertação deverá ocorrer em até 24 meses após o início do curso. São pré-requisitos:

- Aprovação nos exames de qualificação e de proficiência em língua estrangeira;
- Aprovação em todas as disciplinas e atividades obrigatórias e eletivas com média global não inferior a B;
- Aprovação no estágio de docência (quando houver);
- Comprovação da presença, durante o curso, em pelo menos 3 (três) defesas de mestrado ou doutorado reconhecidos pela Capes e em áreas afins;
- Publicação ou comprovação de submissão, no decorrer do curso, de pelo menos um livro, um capítulo de livro ou um artigo científico relativo ao trabalho de dissertação, em coautoria com o orientador, em periódico indexado no sistema Qualis/Capes na área interdisciplinar;
- Entrega da versão integral da dissertação ao orientador, com pelo menos 90 dias de antecedência da defesa, para correção, ou seja, em 1.º de dezembro do segundo ano do curso;
- Ciência da versão de defesa pelo orientador.

A dissertação deverá ser entregue com pelo menos 30 dias de antecedência da data da defesa, após o parecer positivo do orientador, à secretaria do PPGPCS, por meio do *e-mail* ppgpcs@univille.br. A secretaria do PPGPCS encaminhará o arquivo da dissertação aos membros da banca e confirmará o recebimento. Caso algum membro da banca solicite exemplar impresso, o aluno deverá providenciar a impressão e a encadernação espiral e entregar na secretaria para que esta providencie o envio.

Após a aprovação da dissertação, o acadêmico deverá entregar à secretaria do curso uma cópia digital em formato PDF do trabalho e anexar ao final dele a autorização assinada para publicação de trabalhos acadêmicos na internet.

A versão definitiva da dissertação deverá conter as alterações solicitadas pela banca examinadora quando da defesa e atender ao padrão de formatação estabelecido pela universidade.

14.2 Tese

No doutorado, a defesa da tese deverá ocorrer em até 48 meses após o início do curso. São pré-requisitos:

- Aprovação nos exames de qualificação e de proficiência em duas línguas estrangeiras;
- Aprovação em todas as disciplinas e atividades obrigatórias e eletivas com média global não inferior a B;
- Publicação, no decorrer do curso, de pelo menos um livro, um capítulo de livro ou um artigo científico relativo ao trabalho da tese, em parceria com o orientador e o coorientador (se houver), em periódico indexado no sistema indicado pela Capes na área interdisciplinar;
- Comprovação da submissão, no decorrer do curso, de um segundo livro, capítulo de livro ou artigo científico, em parceria com o orientador e o coorientador (se houver), em periódico indexado no sistema indicado pela Capes na área interdisciplinar;
- Aprovação no estágio de docência (quando houver);
- Comprovação da presença, durante o curso, em pelo menos 3 (três) defesas de teses de doutorado reconhecido pela Capes, em áreas afins;
- Entrega da versão integral da tese ao orientador, para correção, com pelo menos 120 dias de antecedência da defesa;
- Ciência da versão de defesa pelo orientador.

A tese deverá ser entregue com pelo menos 30 dias de antecedência da data da defesa, após o parecer positivo do orientador, à secretaria do PPGPCS, por meio do *e-mail* ppgpcs@univille.br. A secretaria do PPGPCS encaminhará a tese aos membros da banca e confirmará o recebimento. Caso algum membro da banca solicite exemplar impresso, o aluno deverá

providenciar a impressão e a encadernação espiral e entregar na secretaria para que esta providencie o envio.

Após a aprovação da tese, o aluno deverá entregar à secretaria do curso uma cópia digital em formato PDF do trabalho e anexar ao final dele a autorização assinada para publicação de trabalhos acadêmicos na internet.

A versão definitiva da tese deverá conter as alterações solicitadas pela banca examinadora quando da defesa e atender ao padrão de formatação estabelecido pela universidade.

ATENÇÃO: O aluno que se utilizar, total ou parcialmente – em trabalhos de disciplinas ou na dissertação/tese –, de trabalho intelectual de terceiro sem mencionar a devida referência estará sujeito às sanções previstas pela Lei dos Direitos Autorais e será considerado reprovado na disciplina ou no curso, conforme a situação, como previsto no Regimento Geral da Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

15. DO GRAU DE MESTRE/DOCTOR EM PATRIMÔNIO CULTURAL E SOCIEDADE

Será conferido o grau de Mestre em Patrimônio Cultural e Sociedade ao aluno que atender a todos os requisitos do item 14.1, apresentar, defender e aprovar a dissertação em banca agendada para esse fim e, após a defesa, entregar todos os documentos solicitados pela secretaria do programa.

Será conferido o grau de Doutor em Patrimônio Cultural e Sociedade ao acadêmico que atender a todos os requisitos do item 14.2, apresentar, defender e aprovar a tese em banca agendada para esse fim e, após a defesa, entregar todos os documentos solicitados pela secretaria do programa.

16. NÚMERO DE CRÉDITOS, CONVALIDAÇÃO DE CRÉDITOS E ESTÁGIO DE DOCÊNCIA

16.1 Número de créditos

O curso de mestrado tem duração de 24 meses, sendo atribuídos 24 créditos para as disciplinas obrigatórias, disciplinas eletivas e atividades obrigatórias e 6 créditos para a dissertação (quadro 2).

O curso de doutorado tem duração de 48 meses, sendo atribuídos 36 créditos para as disciplinas obrigatórias, disciplinas eletivas e atividades obrigatórias e 12 créditos para a tese (quadro 2).

Quadro 2 – Número de créditos do mestrado e do doutorado

Eixos curriculares	Créditos mestrado	Créditos doutorado
Disciplinas obrigatórias	12	10
Atividades obrigatórias	8	16
Disciplinas eletivas	4	10
Dissertação/tese (obrigatória)	6	12
Total	30	48

Fonte: Projeto do PPGPCS

16.2 Estágio de docência

O estágio de docência é obrigatório para os alunos bolsistas do PPGPCS. Para a realização do estágio, serão observadas as normativas internas e específicas dos órgãos de fomento a que estão vinculadas as bolsas recebidas pelos alunos.

Os acadêmicos bolsistas do Programa Capes/Prosup deverão aprovar o relatório final de atividades do estágio de docência na Comissão de Bolsas Capes/Prosup do programa, após submetê-lo à homologação do colegiado.

Serão dispensados do estágio de docência os alunos que exercerem atividades docentes no ensino superior, mediante apresentação de documentação comprobatória à secretaria do programa.

16.3 Convalidação de créditos

As disciplinas que poderão ser convalidadas são as disciplinas eletivas para o mestrado e para o doutorado.

Nos casos de disciplinas cursadas ou de atividades de pesquisa desenvolvidas em instituições estrangeiras, caberá ao colegiado avaliar e deliberar a convalidação dos créditos.

Para disciplinas cursadas em outros programas de mestrado e doutorado, o prazo transcorrido entre o ano em que foram cursadas e o ano de ingresso como aluno regular não deverá ultrapassar 5 anos.

17. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA

O PPGPCS apresenta área de concentração em Patrimônio Cultural, Identidade e Cidadania.

A área de concentração do programa tem como propósito produzir conhecimento sobre as complexas relações que as sociedades (de diferentes tempos e espaços) estabelecem com o patrimônio cultural. Apoiando-se no debate das ciências humanas e sociais, a noção de identidade é concebida como jogo de atribuições produzidas pelos (e entre os) indivíduos, no qual se configuram pertencas e fronteiras socioculturais que, mobilizando recursos simbólicos em circunstâncias específicas, recorrem a uma suposta memória comum a uns e não a outros. Nesse jogo de identidades e de identificações, estão imbricados os desafios ligados não apenas aos direitos e ao exercício da cidadania no século XXI, como também ao futuro do(s) local(is) que lhes são referência. A área articula duas linhas de pesquisa:

- **Patrimônio, Memória e Linguagens**

A linha desenvolve pesquisas interdisciplinares sobre os patrimônios culturais, enfocando diferentes perspectivas teóricas acerca da memória e seus desdobramentos em expressões de identidades e de linguagens. Os domínios temáticos contemplam os patrimônios e as patrimonializações relacionados a: gestão

e políticas culturais (públicas e privadas); dimensões da cultura material e imaterial; patrimônio mundial; museus e espaços de memória; acervos e coleções; elaboração de inventários, registros e processos legislativos e judiciais; (auto)biografias e histórias de vida; processos artísticos e sua institucionalização; imbricação com o sonoro, o visual, o verbal e o digital; história e epistemologia do patrimônio; e interação com redes imigratórias e turísticas.

• Patrimônio, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

A linha desenvolve pesquisas interdisciplinares sobre patrimônio, considerando a cultura, a natureza, a sustentabilidade e a cidadania como conceitos transversais em pesquisas sobre: políticas públicas; patrimônio ambiental e arqueológico; cultura material/imaterial; história indígena; paisagem cultural; educação para o patrimônio cultural e ambiental; inovação; propriedade intelectual, legislação e outros instrumentos jurídicos; saberes e práticas culturais; e efeitos das mudanças climáticas sobre o patrimônio cultural e ambiental. Para tanto, integra abordagens teórico-metodológicas tais como análise do discurso, representações, história oral, hermenêutica, arqueografia, paleo e etnobiologia e pesquisa laboratorial.

18. DOCENTES

Quadro 3 – Corpo docente do PPGPCS

Docentes permanentes	
Profa. Dra. Dione da Rocha Bandeira	Arqueóloga, doutora em História pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)
Prof. Dr. Euler Renato Westphal	Doutor em Teologia pela Escola Superior de Teologia do Estado do Rio Grande do Sul (EST)

Continuação...

Continuação do quadro 3

Docentes permanentes	
Prof. Dr. Fernando Sossai	Doutor em Educação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc)
Profa. Dra. Ilanil Coelho	Doutora em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Prof. Dr. João Carlos Ferreira de Melo Júnior	Doutor em Ecologia e Conservação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Profa. Dra. Luana de Carvalho Silva Gusso	Doutora em Direito pela Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Profa. Dra. Mariluci Neis Carelli	Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Profa. Dra. Nadja de Carvalho Lamas	Doutora em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Profa. Dra. Patrícia de Oliveira Areas	Doutora em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Profa. Dra. Raquel Alvarenga Sena Venera	Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)
Profa. Dra. Roberta Barros Meira	Doutora em História Econômica pela Universidade de São Paulo (USP)
Profa. Dra. Taiza Mara Rauen Moraes	Doutora em Letras pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Fonte: Projeto do curso

19. DISCIPLINAS

19.1 Curso de Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade (PCS)

Disciplinas obrigatórias

Quadro 4 – Disciplinas obrigatórias do Mestrado em PCS

Disciplina	Carga horária	Créditos
Pensamento Contemporâneo e Interdisciplinaridade	45h	3
História e Teorias do Patrimônio	45h	3
Memória e Identidade	45h	3
Cultura, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável	45h	3
Total		12

Fonte: Projeto do PPGPCS

Quadro 5 – Atividades obrigatórias do Mestrado em PCS

Disciplina	Carga horária	Créditos
Seminários de Dissertação I	30h	2
Seminários de Dissertação II	30h	2
Seminários de Produção Científica I	30h	2
Seminários de Produção Científica II	30h	2
Total		8

Fonte: Projeto do PPGPCS

19.2 Curso de Doutorado em PCS

Disciplinas obrigatórias

Quadro 6 – Disciplinas obrigatórias do Doutorado em PCS

Disciplina	Carga horária	Créditos
Estudos Avançados em Memória, Linguagem e Identidade	45h	3
Estudos Avançados em Cultura, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável	45h	3
Estudos Avançados em Gestão e Legislação do Patrimônio Cultural	45h	3
Seminário de Pesquisa	15h	1
Total		10

Fonte: Projeto do PPGPCS

Quadro 7 – Atividades obrigatórias do Doutorado em PCS

Disciplina	Carga horária	Créditos
Seminários de Tese I	30h	2
Seminários de Tese II	30h	2
Seminários de Tese III	30h	2
Seminários de Tese IV	30h	2
Seminários de Produção Científica I	30h	2
Seminários de Produção Científica II	30h	2
Seminários de Produção Científica III	30h	2
Seminários de Produção Científica IV	30h	2
Total		16

Fonte: Projeto do PPGPCS

19.3 Disciplinas eletivas do PPGPCS

Quadro 8 – Disciplinas eletivas do PPGPCS

Disciplina	Carga horária	Créditos
Biodiversidade, Conhecimentos Tradicionais e Inovação	30h	2
Cultura Indígena, Meio Ambiente e Educação	30h	2
Cultura Material	30h	2
Cultura Visual e Verbal	30h	2
Desafios da Educação Patrimonial	30h	2
Estética e Arte	30h	2
Estudos Culturais	30h	2
Ética, Sustentabilidade e Direitos Humanos no Brasil	45h	3
Gestão do Patrimônio Cultural	30h	2
História e Teorias do Patrimônio*	45h	3
Memória Cultural e Acervos	30h	2
Mobilidade Acadêmica	30h a 60h	2 a 4
Paisagem Cultural e Patrimonialização em Espaços Rurais e Urbanos	30h	2
Patrimônio Arqueológico e Ambiental	30h	2
Patrimônio Cultural e Direitos Culturais	30h	2
Patrimônio Cultural e Floresta	30h	2
Patrimônio Mundial e Turismo	30h	2
Patrimônios Religiosos e Religiosidades	30h	2
Pensamento Contemporâneo e Interdisciplinaridade*	45h	3
Representações	30h	2
Sociomuseologia	30h	2

* Eletiva somente para o doutorado

Obs.:

- a) No mestrado são obrigatórios 4 créditos em disciplinas eletivas;
- b) No doutorado são obrigatórios 10 créditos em disciplinas eletivas.

Fonte: Projeto do PPGPCS

19.4 Ementas

■ MESTRADO – DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS E ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS

Pensamento Contemporâneo e Interdisciplinaridade – 45h

Ementa: Modernidade e pós-modernidade: crises, rupturas e horizontes. O real, o simbólico e o imaginário na arte e na contemporaneidade / no pensamento contemporâneo. Ciência e interdisciplinaridade.

História e Teorias do Patrimônio – 45h

Ementa: A emergência da noção de patrimônio na Europa a partir do século XVIII. A constituição do campo do patrimônio no Brasil e o lugar destinado ao patrimônio de Santa Catarina. Embates e direcionamentos da noção de patrimônio cultural. Teorias do patrimônio dos séculos XIX, XX e XXI.

Memória e Identidade – 45h

Ementa: Concepções de memória e de identidade. Imbricações da memória e da identidade nas culturas: jogos de poder e identificações. Conflitos contemporâneos sobre diferença/ *différance* e diversidade no campo do patrimônio cultural.

Cultura, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável – 45h

Ementa: Imbricações da cultura e do ambiente nos debates do patrimônio ambiental, da paisagem cultural e da arqueologia. A problemática em torno dos conceitos de cidadania, ética ambiental e desenvolvimento sustentável.

Seminários de Dissertação I – 45h

Ementa: Estrutura e composição de projeto de pesquisa. Debate e demarcação de tema, problemática, objetivos e suas articulações com os marcos teórico-metodológicos. Elaboração, apresentação e discussão dos anteprojetos individuais de dissertação. Orientações para encaminhamento dos projetos ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

Seminários de Dissertação II – 45h

Ementa: A prática da pesquisa. Reflexões e desafios sobre a escrita acadêmica. Elaboração do sumário. Apresentação oral e discussão do sumário em simpósios. Orientações para a escrita da dissertação em forma de capítulos ou de artigos.

Seminários de Produção Científica I – 30h

Ementa: Gêneros textuais acadêmicos. Tipologias de eventos científicos e formas de comunicação científica. Realização de atividades de divulgação científica em coautoria com o orientador. Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Obs.: Serão atribuídos 2 créditos ao mestrando/doutorando mediante carta de aceite e certificado/declaração de apresentação de comunicação.

Seminários de Produção Científica II – 30h

Ementa: Elaboração de artigo científico.

Obs.: Serão atribuídos 2 créditos ao mestrando/doutorando mediante documento comprobatório de submissão de artigo a periódico em coautoria com o orientador no Qualis/Interdisciplinar.

■ DOUTORADO – DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS E ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS**Estudos Avançados em Memória, Linguagem e Identidade – 45h**

Ementa: Concepções de memória e identidade. Língua, linguagens, narrativas e discursos. Democracia: os arranjos de poder da memória/esquecimento do político.

Estudos Avançados em Cultura, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável – 45h

Ementa: Epistemologia ambiental. Antropoceno e mudanças climáticas. Cultura, cidadania e desenvolvimento sustentável nos estudos do patrimônio cultural, ambiental, indígena, arqueológico. Paisagem cultural. O papel das ciências na construção da função e da proteção do patrimônio.

Estudos Avançados em Gestão e Legislação do Patrimônio Cultural – 45h

Ementa: Problemática teórica das abordagens de gestão estatal e não estatal do patrimônio cultural. Instituições e documentos supranacionais e internacionais sobre definição, conservação e preservação do patrimônio cultural. Marcos regulatórios brasileiros, categorias e instrumentos de gestão do patrimônio. Judicialização do patrimônio cultural.

Seminário de Pesquisa – 15h

Ementa: Concepção e projeto de tese. Delineamento da pesquisa.

Seminários de Tese I – 30h

Ementa: Elaboração e discussão do projeto de tese. Elaboração do sumário comentado. Seminário de apresentação do projeto de tese e do sumário comentado (o seminário poderá contar com a colaboração e a mediação de docentes do programa, vinculados às duas linhas).

Obs.: Entre o Seminário de Tese I e o término do Seminário de Tese II, o discente terá de comprovar a participação ou oferta de no mínimo três oficinas integrantes do Ciclo de Oficinas Metodológicas do PPGPCS ou em outros PPGs.

Seminários de Tese II – 30h

Ementa: Andamento da pesquisa de tese. Discussões dos referenciais teóricos, das fontes e das metodologias de tese e possíveis ajustes de cronograma. Mesa-redonda com egressos: compartilhamento de experiências.

Obs.: Entre o Seminário de Tese I e o término do Seminário de Tese II, o discente terá de comprovar a participação ou oferta de no mínimo três oficinas integrantes do Ciclo de Oficinas Metodológicas do PPGPCS ou em outros PPGs.

Seminários de Tese III – 30h

Ementa: Relato do exame de qualificação e ajustes necessários. Ajustes do cronograma e do desenvolvimento da investigação. Seminários “Como está indo?”.

Obs.: O seminário poderá contar com a colaboração e a mediação de egressos e/ou de membro(s) externo(s) ao programa.

Seminários de Tese IV – 30h

Ementa: Apresentação do desenvolvimento da investigação. Orientações sobre procedimentos para a versão final da tese. Seminários de apresentação e discussão do texto para a defesa da tese.

Seminários de Produção Científica I – 30h

Ementa: A formação politizada do pesquisador no cenário da produção científica brasileira e global. Relações de gênero, posição social, etnia e origem na construção do pesquisador. Gêneros textuais acadêmicos. Elaboração de resumo para evento científico, em coautoria com o orientador.

Seminários de Produção Científica II – 30h

Ementa: Elaboração de artigo científico. Apresentação de documento comprobatório de submissão de artigo a periódico Qualis/Interdisciplinar, em coautoria com o orientador.

Seminários de Produção Científica III – 30h

Ementa: Elaboração de artigo científico. Apresentação de documento comprobatório de aceite ou de publicação de um artigo científico, em coautoria com o orientador, em periódico (Qualis/Interdisciplinar) cujo conceito mínimo será definido anualmente pelo colegiado.

Seminários de Produção Científica IV – 30h

Ementa: Elaboração de artigo científico. Apresentação de documento comprobatório de submissão de um segundo artigo científico, de um livro ou um capítulo de livro em coautoria com o orientador, em periódico (Qualis/Interdisciplinar) cujo conceito mínimo será definido anualmente pelo colegiado.

■ DISCIPLINAS ELETIVAS DO PPGPCS – MESTRADO E DOUTORADO

Biodiversidade, Conhecimentos Tradicionais e Inovação – 30h

Ementa: Biodiversidade – bem comum e propriedade privada. Recursos genéticos e conhecimentos tradicionais como recursos econômicos. O impacto das mudanças climáticas globais sobre os patrimônios natural e genético. Proteção jurídica dos conhecimentos tradicionais, do patrimônio genético e da inovação. Patrimônio cultural, propriedade intelectual, desenvolvimento sustentável e relações internacionais. Propriedade intelectual – direito autoral, propriedade industrial e sistema de proteção *sui generis*.

Cultura Indígena, Meio Ambiente e Educação – 30h

Ementa: Patrimônio indígena – cultura e natureza. História indígena, educação e musealização. A literatura indigenista, o sertão e a identidade nacional. Os saberes e as tecnologias indígenas. A questão indígena na contemporaneidade – estudo de casos.

Cultura Material – 30h

Ementa: Cultura e cultura material. Epistemologias da cultura material nas ciências humanas. Dimensão imaterial e simbólica da cultura material. Cultura material e patrimônio.

Cultura Visual e Verbal – 30h

Ementa: A língua e as linguagens como construções sociais. Narrativas e discursos. As diferentes formas de expressão, suas veiculações e as lógicas que as configuram na arte e no patrimônio cultural. A leitura do mundo pela leitura da palavra e da imagem.

Desafios da Educação Patrimonial – 30h

Ementa: Relações históricas entre patrimônio e educação. Tensões entre educação para o patrimônio e pedagogização da memória. Relação entre educação patrimonial e preservação. Práticas de educação patrimonial.

Estética e Arte – 30h

Ementa: Objeto estético. O sublime e a autonomia da beleza. Arte e realidade – poética, mimese, representação, criação e resignificação. Arte, cultura e experiência estética. Arte e hermenêutica. Arte e sociedade do espetáculo.

Estudos Culturais – 30h

Ementa: Histórico e emergência dos estudos culturais. Descolonização do pensamento. Categorias e abordagens-chave – interculturalidade, identidade/identificação e etnicidade. Os debates sobre diversidade, diferença e hibridismo cultural e seus impactos no campo do patrimônio cultural.

Ética, Sustentabilidade e Direitos Humanos no Brasil – 45h (*Ethics, Sustainability and Human Rights in Brazil*) (Disciplina será oferecida em língua inglesa)

Ementa: Fundamentos da ética clássica. Modelos de ética. Ética aplicada e interdisciplinaridade. Bioética. Saúde e meio ambiente. Ética na pesquisa. Globalização e sustentabilidade. Poder e as novas tecnologias. Ética, educação e cultura. Direitos humanos e dignidade humana. Ética econômica e política. Gestão e empreendedorismo.

Fundamentals of classical ethics. Pattern of ethics. Apply ethics and interdisciplinarity. Bioethics, health, environment and ethics in researches. Globalization and sustainability. Power and new technologies. Ethics, education and culture. Human rights and human dignity. Economic ethics and politics. Management and entrepreneurship.

Gestão do Patrimônio Cultural – 30h

Ementa: Gestão – conceitos e dinâmicas. Gestão do patrimônio cultural no Brasil – marcos regulatórios, categorias e instrumentos. Sistema Nacional de Cultura e Sistema Nacional do Patrimônio Cultural. Gestão do patrimônio cultural em Santa Catarina.

Memória Cultural e Acervos – 30h

Ementa: Perspectivas teóricas sobre memória cultural. Práticas colecionistas. Constituição e institucionalização de acervos. Políticas e gestão de acervos. Abordagens sobre conservação e preservação de acervos.

Mobilidade Acadêmica – De 15h a 60h

Ementa: Desenvolvimento de parte teórica, experimental ou de campo da pesquisa relacionada à dissertação ou tese em período de intercâmbio em outras instituições em âmbito nacional ou internacional.

Obs.: Os créditos serão atribuídos mediante aprovação pelo colegiado: de plano de intercâmbio; do relatório final; dos documentos comprobatórios que contenham a duração e o desempenho acadêmico no intercâmbio. Fica determinado o número máximo de 4 créditos a serem atribuídos, correspondendo: de 1 a 3 meses = 1 crédito; de 4 a 6 meses = 2 créditos; mais que 6 meses = 4 créditos.

Paisagem Cultural e Patrimonialização em Espaços Rurais e Urbanos – 30h

Ementa: A construção histórica do conceito de paisagem. Paisagem cultural e sociedade. A relação entre memória, identidade e natureza. As relações entre rural e urbano na História Ambiental. Bens naturais como patrimônio. As novas fronteiras da paisagem rural e urbana.

Patrimônio Arqueológico e Ambiental – 30h

Ementa: Perspectivas teóricas sobre as categorias de patrimônio arqueológico e de patrimônio ambiental. Patrimônio e unidades de conservação. Sítios arqueológicos (acervos *in situ*) e coleções (acervos *ex situ*). Políticas de conservação e preservação.

Patrimônio Cultural e Direitos Culturais – 30h

Ementa: O patrimônio cultural e suas interfaces com os direitos culturais. Direitos culturais como direito à memória e à diversidade étnico-racial, de gênero e cultural. Direito Internacional dos Direitos Humanos. Instrumentos jurídicos nacionais e internacionais para a concretização e defesa de direitos humanos relacionados ao patrimônio cultural.

Patrimônio Cultural e Floresta – 30h

Ementa: Sociedade, cultura e natureza. Natureza como recurso. Floresta, sistemas simbólicos e patrimônio. Patrimônio cultural e floresta. Anatomia histórica. Categorias de bens culturais produzidos com recursos florestais. Madeiras históricas e pré-coloniais. Conservação, restauro e preservação de bens culturais de madeira.

Patrimônio Mundial e Turismo – 30h

Ementa: Princípios, doutrinas e conceitos. Convenções e cartas. O conceito de valores universais. Listas do patrimônio mundial (material e imaterial). Lista do patrimônio mundial em risco (Unesco, Icomos, Fundo Monumento Mundial). Turismo em sítios de patrimônio mundial – transformações e perspectivas; práticas e motivações; distribuição geográfica. Turismo e seus riscos ao patrimônio cultural e natural – problematização e desafios futuros. Interpretação do turismo em sítios do patrimônio mundial. Economia turística relacionada ao patrimônio – renda direta e local; impacto social e econômico para as populações locais.

Obs.: a) A disciplina será ofertada em parceria entre Univille, USP e UFPel; b) a disciplina poderá ser ministrada na modalidade semipresencial.

Patrimônios Religiosos e Religiosidades – 30h

Ementa: Memória, cultura e religião. Religiões e religiosidades. A patrimonialização do religioso. Patrimônio religioso e suas dimensões materiais e imateriais. Patrimônio religioso e suas configurações étnicas e éticas. Arte, arquitetura e religião.

Representações – 30h

Ementa: Representações e interdisciplinaridade. Representações e imaginário. Representações, poder e linguagens. Representações e mídia. Representações e políticas públicas.

Sociomuseologia – 30h

Ementa: Novos paradigmas da museologia. A função social dos museus. Democratização dos bens patrimoniais. Museus e políticas culturais. Museu e educação. Museu e sustentabilidade.

20. GRUPOS DE PESQUISA**1) Grupo de Estudos Arte, Cultura, Patrimônio – Gearcupa**

O Gearcupa é um grupo de estudos vinculado à linha de pesquisa Patrimônio, Memória e Linguagem. Tem como objetivo desenvolver pesquisa sobre arte, cultura, patrimônio artístico e ambiental por meio de diálogos interdisciplinares. Estuda as teorias decoloniais no campo da arte.

Docentes líderes: Nadja de Carvalho Lamas e Alena Rizi Marmo

2) Cidade, Cultura e Diferença

Integra pesquisadores que estudam as interfaces entre processos culturais e as maneiras pelas quais as pessoas praticam e representam a cidade e o patrimônio cultural, natural, industrial, digital e mundial. Ao longo dos últimos anos, expandiu seus interesses para a história e teorias do patrimônio, processos de patrimonialização e relações entre patrimônio e educação. Desenvolve investigações com parcerias nacionais e internacionais, resultando em publicações e eventos. Na extensão, promove oficinas, seminários e palestras a profissionais das áreas da cultura e do patrimônio, professores e estudantes da educação básica, idosos e movimentos sociais. Participa de instâncias locais e nacionais ligadas a políticas públicas de cultura e de educação. Coordena o Laboratório de História Oral e o Centro Memorial da Univille, promovendo orientações, consultorias e produção de materiais didáticos. No ensino, está vinculado a graduações de História, Artes Visuais e Direito e

aos PPGs em Patrimônio Cultural e Sociedade e em Educação.
Docentes líderes: Ilanil Coelho e Fernando Cesar Sossai

3) Cultura e Sustentabilidade

Abrega pesquisadores envolvidos no estudo interdisciplinar da compreensão e análise dos processos de constituição do patrimônio cultural ambiental. A produção científica dos participantes do grupo tem priorizado a investigação de temas que se referem à dinâmica social e política e que articulam discursos de sustentabilidade e poder. Incorporam-se pressupostos teóricos contemporâneos interdisciplinares voltados à compreensão dos processos de constituição do patrimônio ambiental, paisagens culturais e sociedades sustentáveis. Articulam-se os cenários dessas temáticas quando se interpõem à memória e à identidade.

Docentes líderes: Mariluci Neis Carelli e Roberta Barros Meira

4) Estudos Interdisciplinares de Patrimônio Cultural – Geipac

O Geipac está ligado à linha de pesquisa Patrimônio, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, do PPGPCS. Teve sua origem no Grupo de Pesquisa História Regional, formado em 2002 no curso de História por Sandra P. L. C. Guedes, atualmente aposentada da Univille. Desde 2007, com a criação do curso de Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade, os estudos direcionam-se a esse campo. Em 2011, passou a contar com o Laboratório de Arqueologia e Patrimônio Arqueológico (LAPArg), criado com o curso de Especialização em Arqueologia. O grupo tem muitas frentes com base no tema central, que é cultura material (inseparável do imaterial) como patrimônio cultural. Com base em diferentes abordagens teórico-metodológicas, investiga, considerando o conceito de sustentabilidade: os museus; a cultura material; o patrimônio arqueológico e suas interfaces com as sociedades e os ambientes (principalmente marinho e costeiro); os bens faunísticos (principalmente marinhos); a gestão, preservação e conservação do patrimônio material e arqueológico nos sítios e acervos. Um dos principais focos de interesse são as sociedades indígenas litorâneas antigas e atuais, como os sambaquianos e os povos Jê e Guarani.

Docente líder: Dione da Rocha Bandeira

Docentes pesquisadoras: Mariluci Neis Carelli e Roberta Barros Meira

Docente pesquisadora colaboradora: Sandra Paschoal Leite de Camargo Guedes

Localização LAPArq: sala A222

Link do site LAPArq: laparq.univille.br

Contato LAPArq: laparq@univille.br

5) Estudos em Circulação de Saberes, Natureza e Agricultura – Cana

O grupo de pesquisa Estudos em Circulação de Saberes, Natureza e Agricultura (Cana) propõe realizar uma ampla discussão sobre o patrimônio ambiental e seus diversos atores, ou seja, engloba fontes diversas, como a literatura, os relatórios técnicos, o *corpus* documental produzido pelo Estado e pela imprensa, os registros orais e iconográficos, entre outras fontes primárias. Para tanto, envolve os conceitos de “memória verde” (Brailovsky; Foguelman, 1991), “ecologia dos saberes” (Santos, 2007), “desenvolvimento insustentável” (Dean, 1997) e “cultura de fresta” (Simas, 2019). As pesquisas realizadas abrangem um plano macro ou micro-histórico do patrimônio ambiental, visto por meio das escolhas econômicas, políticas, científicas, ambientais e culturais feitas por seus diversos atores.

Docentes líderes: Roberta Barros Meira e Mariluci Neis Carelli

6) Imbricamentos de Linguagens

O grupo trata dos processos de imbricamentos de linguagens. A proposta conceitual é pensar o fenômeno da hibridização das linguagens na contemporaneidade e seus efeitos na cultura. As fronteiras, os limites e a formação do híbrido como *locus* cultural sempre ocorreram, no entanto vêm se expandindo num ritmo acelerado na sociedade da comunicação. De acordo com essas premissas, pretende-se fomentar o debate acerca dos processos de transformação das linguagens e seus efeitos na cultura.

Docente líder: Taiza Mara Rauen Moraes

7) Madeiras históricas: anatomia, saberes e conservação da biodiversidade

A madeira é, sem dúvida, o recurso florestal mais amplamente utilizado pelas culturas humanas ao redor do mundo e está presente em uma diversificada gama de bens culturais representados por diversas categorias de uso, tais como: abrigos e edificações; adornos e indumentárias; armas e instrumentos de guerra e tortura; artesanias; corantes, pigmentos e compostos aromáticos; estatuária sacra; estruturas; implementos e ferramentas; instrumentos musicais; lenha e combustível; maquinários; medicinal; meios de transporte; mobiliário; objetos festivos; objetos de recreação; objetos ritualísticos; e utensílios domésticos. Madeiras de uso cultural são testemunhos dos saberes ancestrais sobre as florestas, enquanto os bens produzidos são os elos que conectam passado e presente cultural, sustentando modos de vida, tradições, heranças e valores sobre a biodiversidade. Esse grupo de pesquisa dedica-se a compreender as relações estabelecidas entre pessoas e madeiras no fazer cultural, em perspectiva tanto material quanto simbólica. Seus resultados impulsionam ações de conservação da biodiversidade e de preservação do patrimônio cultural em madeira.

Docente líder: João Carlos Ferreira de Melo Júnior (Univille)

Docentes pesquisadores: Cláudia Franca Barros (JBRJ), Marcelo Callegari Scipioni (UFSC), Cátia Henriques Callado (UERJ), Warlen da Costa (UERJ), Arno Fritz das Neves Brandes (UFF), Gregório Cardoso Tápias Ceccantini (USP), Lazaro Benedito da Silva (UFBA) e Luiz Eduardo de Lima Melo (UEPA).

8) Patrimônio Cultural, Direito, Desenvolvimento e Inovação – Pode

O grupo de pesquisa e extensão Patrimônio Cultural, Direito e Desenvolvimento (Pode) é resultado do amadurecimento das pesquisas do Grupo de Pesquisa em Patrimônio Cultural, Inovação e Propriedade Intelectual: Desenvolvimento Sustentável, o qual foi criado com base nas pesquisas realizadas no Grupo de Pesquisa em Propriedade Intelectual, Transferência de Tecnologia e Inovação, de 2004, e no Grupo de Pesquisa em Inovação Tecnológica, de 2011. Com essa nova proposta,

objetiva-se estudar e investigar a relação que a sociedade estabelece com o patrimônio cultural e o desenvolvimento (em suas diversas dimensões), enfocando os jogos de saber e poder que atravessam as práticas e os discursos jurídicos imbricados nos processos de patrimonialização e nos usos e apropriações dos bens culturais. As ações apoiam-se em pesquisas inter e transdisciplinares que visam abordar o fenômeno jurídico de forma criativa e inovadora, garantidora de direitos fundamentais.

Docentes líderes: Patrícia de Oliveira Areas e Luana de Carvalho Silva Gusso

9) Subjetividades e (auto)biografias

O escopo das discussões do grupo está pautado nos desafios do trabalho de “escritas de vidas” e no entendimento de que o registro (auto)biográfico se configura como uma produção heurística. Portanto, as investigações desenvolvidas pelo grupo são de natureza de pesquisa narrativa, explorando as mais diversas metodologias: história oral, retratos sociológicos, entrevistas narrativas, ateliê biográfico, entre outras. A preferência de recorte das populações pesquisadas é aquele marcado pela condição de vulnerabilidade social: em condição de cronicidade de doenças, imigrações/diáspora/refugiados, violências das mais diversas, entre outras. Também se interessa pela pesquisa-narrativa-formação, marcada pelas experiências de construção de identidades profissionais e pelas implicações epistemológicas desse tipo de investigação. A relação entre memória (narrativa) e discursos (identidades) envolvida na “arquitetura de si”, em uma “tecnologia do eu” ou do “si mesmo” e os processos de subjetivação contemporânea estão presentes e perpassam as investigações sobre práticas discursivas no campo político da memória. Associado ao Museu da Pessoa, o grupo tem se dedicado à construção de acervos em rede de histórias de vidas e aos debates acerca dos rizomas construídos com as (auto)biografias nas redes sociais, assim como aos valores e fatores políticos da democratização das “histórias de vida” de pessoas comuns como patrimônios culturais. Além da investigação de narrativas verbais, o grupo interessa-se pelas narrativas não verbais, especialmente

as artesanias como um saber fazer de mulheres que, subtraídas de espaços públicos e registros verbais, deixam marcas de sua presença na história pelos artesanatos. Ao mesmo tempo, preocupa-se com a democratização dessas histórias de vidas e/ou narrativas e suas escutas. Destacam-se relações com um tipo de patrimônio específico, próximo aos direitos humanos – direito de memória, de narrar-se e ser escutado e acolhido em grupos humanos. Trata-se de um patrimônio relacionado à vida na democracia – um comum praticado e pleiteado em cada grupo, o qual vem sendo chamado de patrimônio (em)comum da humanidade.

Docente líder: Raquel Alvarenga Sena Venera (Univille)

Docente vice-líder: José Roberto Severino (UFBA)

Docentes pesquisadores: Ilanil Coelho (Univille), Elizeu Clementino de Souza (Uneb), Vinícius Armiliato (Univille), Juliana Miranda da Silva (Univille) e Flaviane Mello Lazarini (Univille)

21. PROJETOS INTEGRADORES

21.1 Projetos Integradores dos Docentes Permanentes

Os projetos integradores dos docentes permanentes estão articulados com a área de concentração e as linhas de pesquisa do PPGPCS. O corpo docente permanente possui os seguintes projetos:

Soma – Sociedades, materialidades e ambientes – questões de interação e conservação

Docente líder: Dione da Rocha Bandeira

O patrimônio cultural é um universo de possibilidades. É tão amplo e complexo quanto a própria cultura. Segmentá-lo é um esforço que fere sua natureza feita de imbricamentos, de materialidades e imaterialidades, escritas, sons, coisas, animais, plantas, paisagens, pensamentos, emoções. Não há nada que esteja fora de um ambiente, não há nada que prescindir de materialidade, no entanto é necessário partir de um lugar, de uma perspectiva, para adentrar nesse universo. Nessa proposta, tal

ponto é o das coisas materiais, dos objetos, ou dos restos deles (o que pode ser entendido por alguns como cultura material, coisas ou remanescentes, acervos e sítios arqueológicos) no ambiente. Baseado em tal enfoque, esse plano tem duas abordagens. Uma delas estuda a materialidade para conhecer processos culturais, sociais e ambientais no passado, cujo foco principal, mas não único, são as relações entre as sociedades indígenas que viveram no nordeste de Santa Catarina desde o início da ocupação humana na região e o ambiente, os animais (principalmente marinhos) e seus usos na alimentação e como material construtivo. A outra abordagem investiga questões relacionadas à gestão e ao estudo do patrimônio material.

A Baía Babitonga, onde Joinville se situa, abriga cerca de 200 sítios arqueológicos indígenas e mais 141 ocorrências históricas de influência germânica, lusa e italiana nos municípios que a margeiam, em situações muito variadas de conservação física, sendo a maioria desconhecida pelas comunidades em que estão inseridos. Muitas questões se colocam nesse contexto. Qual a função social do patrimônio material e arqueológico? Quais seriam os melhores caminhos para garantir a proteção dos sítios e acervos museológicos e aproximá-los das pessoas? Seria atualizar e ampliar o Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA) pré-coloniais e históricos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)? Quais fatores afetam a conservação dos sítios? Mudanças climáticas? Como provocar o interesse maior sobre esses bens? Como pensar sua sustentabilidade? Há outros mecanismos legais que podem ser aplicados na proteção do patrimônio material e arqueológico?

Epistemo – Epistemologia do patrimônio cultural: entre sacralidade e secularização

Docente líder: Euler Renato Westphal

Com base na ementa da linha Patrimônio, Memória e Linguagens, entendemos que as teias de significados da cultura, incluindo ética e bioética, como mediação de memória, são norteadoras na proposta de pesquisa intitulada “Epistemologia do patrimônio cultural: entre sacralidade e secularização”. Fundamentando-se nisso, haverá a possibilidade de outros

desdobramentos de pesquisa, que poderão tematizar questões como memória, perdão e esquecimento, patrimônio e memória, hermenêutica de patrimônios, ética e sustentabilidade, cultura e imigração, morte e precariedade humana, na perspectiva do patrimônio “entre a sacralidade e a secularização”. Entendemos que as teias de significados são tanto o pressuposto como o núcleo de uma cultura, porque são elas que proporcionam sentido para a vida humana. Em uma sociedade secularizada, também as expressões culturais são construídas coletivamente, decorrentes de valores e espiritualidades individuais. Nesse contexto, a tarefa da teologia, especialmente, é de compreender e explicar as teias de significados em torno das quais se organizam as culturas. Tais teias do simbólico também são de natureza teológica. Considerando que são elas que proporcionam norte à vida humana, a teologia é chamada à interpretação dessas teias. O patrimônio cultural tangível, material, é investigado como a objetivação de todos os complexos e mútuos processos da convivência humana.

FAUPC – Funções, apropriações e usos dos patrimônios culturais, naturais e mistos em sociedades do passado e presente

Docente líder: Fernando Cesar Sossai

O projeto articula um conjunto diversificado de pesquisas de graduação, mestrado e doutorado a respeito dos seguintes temas: estudos teórico-conceituais sobre patrimônio; fabricação, ativação e (re)modelagem de patrimônios; políticas de patrimônio; patrimônio natural e desenvolvimento; governança em rede do patrimônio; organismos internacionais e patrimônio; patrimônio e cultura digital; patrimônio e educação.

Pres II – Patrimônio cultural: entre redes e enredos

Docente líder: Ilanil Coelho

O objetivo desta proposta guarda-chuva é desenvolver estudos e investigações articuladas de temas e problemas ligados a: historiografias e narrativas de memória implicadas em lutas identitárias e patrimoniais; limites e paradoxos no trato do patrimônio na gestão e condução de políticas culturais,

científicas, educacionais e de desenvolvimento; ambiguidades das dimensões material e imaterial operadas na constituição e valoração do patrimônio; e construção das teorias que lançam as bases (desde o século XIX) tanto para as epistemologias do patrimônio quanto para os regimes de “patrimonialidade”.

BOTSIST – Botânica aplicada aos sistemas naturais, antropizados e culturais como ferramenta para a conservação do patrimônio natural e da biodiversidade

Docente líder: João Carlos Ferreira de Melo Júnior

Partindo da premissa de que a apropriação da natureza e da sua biodiversidade é parte indissociável da relação homem-natureza ao longo do desenvolvimento das sociedades, o presente projeto de pesquisa objetiva empregar, em perspectiva interdisciplinar, a flora como indicadora da qualidade ambiental e da relação sociedade-cultura-patrimônio natural, gerando informações que contribuam para a conservação do patrimônio natural e da biodiversidade.

Considerando o caráter de interdependência entre a natureza e a espécie humana, entende-se que a qualidade de vida é resultante da interação entre múltiplos fatores, entre os quais: a qualidade ambiental, a saúde ambiental, a conservação da biodiversidade e das paisagens naturais associada ao modo de vida e ao universo simbólico e cultural das sociedades humanas. Nessa perspectiva, tornam-se necessárias investigações científicas que: a) permitam mapear os problemas ambientais advindos da antropização dos sistemas naturais; b) possibilitem conhecer, no âmbito dos sistemas culturais, as formas de apropriação e uso da biodiversidade.

A pesquisa está inserida na linha Patrimônio, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e vincula-se ao grupo de pesquisa – liderado por esse mesmo docente líder – do CNPq intitulado “Madeiras históricas: anatomia, saberes e conservação da biodiversidade”, o qual conta com parceria científica de instituições como UFBA, UEPA, UFF, UERJ, UFSC, USP e JBRJ.

Dipatri II – Direito ao patrimônio cultural: perspectivas e desafios para o reconhecimento do patrimônio cultural como

elemento da dignidade humana à luz dos direitos culturais**Docente líder: Luana de Carvalho Silva Gusso**

O projeto Dipatri II busca investigar as demandas dos sujeitos de direitos em relação direta com o patrimônio cultural – os sujeitos do patrimônio, sujeitos em dignidade cultural cuja vida está material e subjetivamente ligada ao patrimônio material e imaterial. Nesse sentido, promove interlocuções teóricas com autores como Foucault e a sua biopolítica, Agambem e seus estudos sobre exceção, justiça e poder, além de outros, tais quais Esposito e Mbembe, que contribuem para o debate das múltiplas subjetividades em contato direto com formas de poder. O Dipatri II busca compreender o direito ao patrimônio cultural sob a luz da cidadania pautada pelos direitos culturais previstos em nossa Constituição Federal, mas de maneira alguma indissociada dos documentos e tratados internacionais sobre o patrimônio cultural, além dos modos de judicialização do patrimônio. São temas que abordam o acesso à justiça e o reconhecimento das diferentes formas de propriedades, das liberdades, da inovação e do acesso à tecnologia e à economia, bem como possibilidades mais justas e solidárias de desenvolvimento econômico atreladas às comunidades tradicionais, ao meio ambiente e à sustentabilidade, e como tais direitos – tão consagrados e protegidos por um sistema de garantias – afetam as cadeias produtivas tradicionais, os patrimônios alimentares, os povos originários, os modos de fazer e saber, os festejos, o cultivo da terra, as sementes, o clima, as relações de gênero, as religiosidades, enfim... nossos patrimônios.

Paisagem – A paisagem cultural: viver o patrimônio**Docente líder: Mariluci Neis Carelli**

Este projeto de pesquisa tem o objetivo de compreender a função social das paisagens culturais e do patrimônio ambiental, no imbricamento com a sustentabilidade, na perspectiva interdisciplinar. A paisagem emerge como a expressão de uma dada cultura, vivenciada por uma comunidade. As paisagens imbricam florestas, campos, caminhos, plantações, vilas, regiões urbanas, rurais, agrárias e costeiras, festas, alimentos, quintais,

jardins com suas cores, odores, sons, sensações táteis e sabores resultantes da ação humana no espaço. Esses imbricamentos trazem memória, identificação, práticas, saberes e fazeres culturais. Nesta pesquisa, questiona-se: como as construções teóricas e os campos de conhecimentos tratam a categoria paisagem? As paisagens são processos complexos, frutos das experiências vividas no espaço. Não são processos homogêneos, são registros cruzados de percepções, sensibilidades e usos e desusos. Nesse prisma, paisagens não são somente como se vê o mundo, mas formas de consciência no mundo. Para além da dimensão morfológica do espaço, paisagem reflete uma forma de vida, um modo de organização de experiências sensíveis vividas no espaço.

Para responder ao problema de pesquisa e para atender aos objetivos delineados, a proposta metodológica abrange pesquisa exploratória de natureza predominantemente qualitativa, a fim de estudar a paisagem cultural e o patrimônio ambiental.

Arcupa III – Patrimônio artístico? Arte global e práticas decoloniais – complexidades, imbricamentos e função do patrimônio

Docente líder: Nadja de Carvalho Lamas

O projeto, por ser de natureza interdisciplinar, mobiliza conhecimento das áreas de patrimônio cultural, arte, história da arte e teorias pós-coloniais. Visa aprofundar a investigação sobre patrimônio cultural e patrimônio artístico, particularmente com relação às manifestações artísticas contemporâneas cujas poéticas são efêmeras, que não possuem materialidade, diante dos desafios teóricos e metodológicos postos no âmbito da arte global, das práticas decoloniais e do patrimônio cultural.

Nesse sentido, objetiva compreender os desafios teórico-metodológicos que se colocam para o campo de conhecimento da história da arte diante do processo de emergência e difusão de estudos acadêmicos que defendem a história da arte global como um constructo mais habilitado à análise dos impactos da globalização em manifestações artísticas do presente e do passado recente, especialmente aquelas que não resultam em um objeto a ser visto e contemplado em um espaço

institucionalizado; ao contrário, são as ações, as *performances* e as intervenções, muitas vezes fora de instituições, as quais só podem ser perenizadas enquanto projeto, no papel, ainda em potência, ou enquanto registro, como algo que já foi, por meio de foto ou por meio de vídeo. Não se pode ter uma *performance*, uma ação ou uma intervenção, apenas vivenciá-la. Como produção artística, caracteriza-se por sua singularidade e inventividade, entretanto as orientações e a legislação patrimonial cultural imaterial não se adéquam à especificidade da arte. Uma ação, uma *performance* ou uma intervenção, por mais que sejam dotadas de um conjunto de procedimentos, a cada realização assumem uma nova identidade alicerçada na subjetividade do artista que as executa, mas também nas especificidades inerentes ao contexto histórico e cultural em que estão sendo realizadas. Elas são sempre únicas e não passíveis de rotulação ou enquadramento que não sejam ligados ao lugar de seu acontecimento.

Então como patrimonializar uma manifestação artística cuja finitude é parte de sua poética? Esses são os desafios para os quais se buscarão respostas.

PCPI – Direito do patrimônio cultural, propriedade intelectual e inovação: desafios e oportunidades sob a perspectiva de um desenvolvimento incluyente, sustentável e sustentado

Docente líder: Patrícia de Oliveira Areas

Este projeto é uma continuidade do projeto de pesquisa guarda-chuva do quadriênio 2017-2020 (2021) – PCIS – e visa problematizar a relação entre patrimônio cultural e seus novos usos no tempo presente (tradição e inovação), mas colocando em destaque o papel do Direito, mais especificamente o da propriedade intelectual (como ferramenta jurídica que permite a exclusão de usos) e o dos direitos culturais (que é a garantia do exercício de direitos sobre bens culturais). Essa problematização segue, por exemplo, no contexto do uso de ferramentas jurídicas proprietárias para o controle dos usos presentes de bens culturais, identificando tanto seus desafios quanto oportunidades.

Tal relação é, em si, paradoxal e desafiadora. Patrimônio cultural e suas relações sociais são construções coletivas, de cunho identitário, que fogem ao conceito de propriedade. Este, por sua vez, pressupõe um processo de exclusão, pautada na decisão individual de um ou de poucos, o que pode ser conflitante considerando o próprio conceito de patrimônio cultural. Contudo, em um contexto social no qual a cultura e o patrimônio cultural passam a ser um recurso para diversos fins, incluindo o econômico (Yudice, 2004), reflexões sobre limites, usos e oportunidades desses institutos jurídicos para “proteção” do patrimônio cultural tornam-se importantes, principalmente tendo em vista sua função social e a participação comunitária no processo decisório.

PCBIOGRAF 2 – Narrativas e Patrimônio (em) Comum da Humanidade

Docente líder: Raquel de Alvarenga Sena Venera

Este é um projeto interdisciplinar que nasce de problematizações nos diálogos entre as áreas do patrimônio cultural, da linguagem, da história, da educação e da psicanálise e tem como objetivo problematizar o patrimônio em comum da humanidade com base em experiências (auto)biográficas e desenvolver argumentos que sustentem o patrimônio como operação conceitual no campo. Está articulado à linha de pesquisa Patrimônio, Memória e Linguagens, especialmente no que se refere às memórias e seus desdobramentos em expressões de identidades e de linguagens, nos domínios temáticos das (auto)biografias e histórias de vida. Também problematiza o patrimônio em comum da humanidade mediante experiências (auto)biográficas em condições de vulnerabilidade; constrói acervos de histórias de vidas; desenvolve situações de produção de narrativas (auto)biográficas; evidencia que a tecnologia mais elementar da humanidade – a organização da memória em narrativas pelo uso da linguagem – pode ser transformada em um projeto de si, por meio da reflexividade e da organização consciente de identidades; fomenta empatia pela escuta e pelos diálogos entre narrativas (auto)biográficas e interdisciplinares entre pesquisadores, de forma remota e presencial. Além disso,

promove ferramentas para profissionais, professores e alunos implicados na construção de identidades profissionais em uma perspectiva crítica; desenvolve comunidades narrativas a partir dos ateliês biográficos como caminho para compartilhar, além do patrimônio cultural, também o patrimônio (em) comum; promove a reflexividade com base em memórias para fins de expressões de identidades; constrói argumentos que sustentam o patrimônio como operação conceitual no conjunto epistemológico do campo.

Fresta – Cultura de fresta e os passados presentes do patrimônio ambiental: estudos sobre circulação de saberes, natureza e agricultura

Docente líder: Roberta Barros Meira

O projeto guarda-chuva “Cultura de fresta e os passados presentes do patrimônio ambiental: estudos sobre circulação de saberes, natureza e agricultura” propõe realizar uma ampla discussão sobre o patrimônio ambiental e seus diversos atores, analisando fontes diversas como: a literatura, os relatórios técnicos, o *corpus* documental produzido pelo Estado e pela imprensa, os registros orais e iconográficos, entre outras fontes primárias. Para tanto, discute os conceitos de memória verde (Brailovsky; Foguelman, 1991), ecologia dos saberes (Santos, 2007), desenvolvimento insustentável (Dean, 1997) e cultura de fresta (Simas, 2019). As pesquisas que compõem o projeto abrangem um plano macro ou micro-histórico do patrimônio ambiental, visto por meio de escolhas econômicas, políticas, científicas, ambientais e culturais feitas por seus diversos atores.

A abordagem interdisciplinar que perpassa os estudos sobre os espaços, as paisagens e as comunidades envolvidas na pesquisa possibilita ampliar o escopo da análise para temas como: religiosidades, atividades econômicas, redes de vizinhança e de compadrio, festas, narrativas orais e escritas, literatura, práticas agrícolas ou urbanas, conhecimento tradicional, entre outros objetos de pesquisa. O projeto insere-se na linha de pesquisa Patrimônio, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e envolve o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (Neab) e o grupo de pesquisa Estudos em Circulação de Saberes, Natureza

e Agricultura. As atividades do projeto estão vinculadas ao PPGPCS e ao curso de História da Univille.

Deslise II – Deslocamentos de linguagens e interfaces culturais II

Docente líder: Taiza Mara Rauen Moraes

O projeto “Deslocamentos de linguagens e interfaces culturais”, vinculado ao grupo de pesquisa Imbricamentos de Linguagens, objetiva refletir e analisar o fenômeno da hibridização das linguagens na contemporaneidade e seus efeitos na cultura. As fronteiras, os limites e a formação do híbrido como lócus cultural sempre ocorreram, no entanto vêm se expandindo num ritmo acelerado na sociedade pós-moderna. De acordo com essas premissas, pretende-se fomentar o debate acerca dos processos de transformações das linguagens e seus efeitos na cultura. A proposta de pesquisa justifica-se pela inserção na linha Patrimônio, Memória e Linguagens, do PPGPCS, a qual propõe domínios temáticos que envolvem estudos relacionados aos imbricamentos de linguagens e dos seus meios na produção, na transmissão e nas significações do patrimônio cultural.

REFERÊNCIAS

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**. Informação e documentação – Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica – Apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro, 16 maio 2018.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**. Informação e documentação – Referências – Elaboração. 2. ed. Rio de Janeiro, 14 nov. 2018.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**. Informação e documentação – Resumo, resenha e revisão – Apresentação. Rio de Janeiro, 18 maio 2021.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6034**. Informação e documentação – Índice – Apresentação. Rio de Janeiro, 31 dez. 2004.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**. Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro, 16 dez. 2024.

BRAILOVSKY, Antonio Elio; FOGUELMAN, Dina. **Memoria verde: historia ecologica de la Argentina**. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 1991.

DEAN, Warren. **A ferro e fogo**: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Novos Estudos Cebrap**, n. 79, p. 71-94, nov. 2007.

SIMAS, Luiz Antônio. **Pedrinhas miudinhas**: ensaios sobre ruas, aleias e terreiros. Rio de Janeiro: Mórula, 2019.